

A CONTRIBUIÇÃO DO SOCIODRAMA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA DE ADOLESCENTES

Inara Souza da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este estudo investigou a contribuição de recursos sociodramáticos para o desenvolvimento da consciência crítica de adolescentes frente ao consumo de informações midiáticas. A pesquisa, que detalha o primeiro de três encontros com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa, em Campo Grande (MS), utilizou como referencial teórico-metodológico o psicodrama de Jacob Levy Moreno (1993), a pedagogia psicodramática de Maria Alicia Romáña (2019) e os princípios da educação libertadora de Paulo Freire (1987), além de conceitos de educomunicação desenvolvido por Soares (2012), e educação midiática (Ferrari, Ochs e Machado, 2020).

A metodologia psicodramática, estruturada em aquecimento, dramatização e compartilhamento, mostrou-se altamente eficaz. Os resultados indicaram que as atividades promoveram a desinibição e o engajamento dos alunos, ou seja, a espontaneidade e a criatividade, culminando em uma compreensão aprofundada sobre notícias falsas e a distinção entre informação e opinião.

Por meio da participação em ações que envolveram jogo, grupo e teatro, que fazem parte da tríade moreniana, os estudantes puderam desenvolver a consciência crítica a respeito dos malefícios da desinformação e reconheceram a importância de discutir a educação midiática no contexto escolar, evidenciando o potencial do sociodrama como ferramenta para promover o senso crítico e a reflexão sobre o ambiente informacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza aplicada, fundamentado nos pressupostos da Socionomia/Psicodrama, com foco na Educação Midiática. A intervenção descrita busca promover a consciência crítica de adolescentes em relação ao consumo de notícias e desinformação.

¹ Mestre em Ciência da Informação pela UNB (Universidade de Brasília)/Uniderp, inarassilva@gmail.com



Voltado para os alunos do segundo ano do Ensino Médio na Escola Estadual Rui Barbosa, em Campo Grande (MS), o encontro reuniu adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, que estudam em escola pública e residem na periferia da cidade.

A pesquisa consistiu em três encontros na turma que tem 34 matriculados. Neste resumo, é detalhado o primeiro encontro, realizado em 6 de maio de 2024, das 10h30 às 12h10, contando com a participação de 29 alunos e que teve como objetivo principal identificar a diferença entre informação e opinião e os tipos de textos jornalísticos.

Baseado na tríade moreniana (jogo-grupo-teatro) e nas etapas psicodramáticas, o encontro dividiu-se em quatro momentos: aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização e compartilhamento.

Com o aquecimento inespecífico (acolhida, movimentação corporal e movimentação sociométrica), o intuito é promover a espontaneidade e a interação dos participantes. No aquecimento específico, foi realizado o jogo de “loteria”, no qual eles precisavam classificar textos entre “opinativo”, “informativo” ou “não aplica”.

Na sequência, foi feita preparação corporal para a dramatização (caminhar, expressões faciais, gestos) simulando atitudes relacionadas à desinformação. Na etapa da dramatização, dez voluntários, divididos em três grupos, criaram cenas relacionadas à disseminação de *fake news* e ao consumo crítico de notícias. A plateia (demais estudantes) manifestou seus sentimentos e reflexões. A sessão foi finalizada com um compartilhamento de sentimentos e percepções sobre o encontro, seguido pelo processamento/compartilhamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho estrutura-se sobre um tripé teórico que articula a ciência da ação (Socionomia/Psicodrama), o campo da Educação Libertadora e a interface da comunicação e educação (Educomunicação e Educação Midiática), fornecendo subsídios conceituais para a análise das dinâmicas grupais e o desenvolvimento da consciência crítica no ambiente escolar.

A Socionomia, ou Psicodrama, é uma ciência criada pelo psiquiatra Jacob Levy Moreno (1993), que se dedicou à Sociologia e à Psicologia Social.

Composta por três áreas interconectadas, a teoria socionômica conta com a Sociodinâmica (estudo do funcionamento dos grupos, utilizando o role-playing ou jogo de papéis), a Sociometria e a Sociatria (tratamento do desenvolvimento das pessoas em suas relações sociais por meio de métodos como Psicoterapia de Grupo e Psicodrama).



Entre elas, a Sociometria, um método experimental que utiliza testes sociométricos para medir as interações humanas, focando nas relações sociais em sentido amplo. O objetivo é analisar a estrutura interna do grupo, identificando as preferências, rejeições e líderes. Para Moreno (2020), as relações positivas ou negativas são mediadas pelo fator Tele, a "unidade mais simples de sentimento transmitida" (Idem, p. 20) que atua como uma força à distância e é responsável pela coesão dentro dos grupos (Moreno, 2020, p. 21).

Neste estudo, a Sociometria funciona como um instrumento de diagnóstico para compreender a estrutura dos grupos de jovens, seus vínculos e relações com as informações.

O psicodrama permite que as pessoas vivenciem e experimentem situações de forma espontânea, estimulando o autoconhecimento e a adaptação criativa. Para Moreno (1993), o conceito de espontaneidade está ligado à capacidade de um indivíduo para enfrentar de forma satisfatória cada nova situação.

A espontaneidade é crucial para o desenvolvimento humano, sendo o estado natural que permite a capacidade de criar e dar respostas novas e adequadas (Monteiro, 1998, p. 90). Esse processo é contínuo, onde cada ação gera uma "conserva cultural" (algo fixo), e a espontaneidade é o motor para sair desse estado. No contexto educacional, o treino da espontaneidade "abre novos horizontes para o desenvolvimento da raça humana" (Moreno, 1993, [s.p.]).

As concepções de Moreno apresentam intersecções com as ideias do educador brasileiro Paulo Freire. A partir dessa correlação, a pedagoga e psicodramatista argentina Maria Alicia Romaña (2019) desenvolveu a Pedagogia Psicodramática, uma abordagem educacional que aplica o psicodrama ao ensino.

Tanto Freire quanto Romaña defendem o protagonismo, a autonomia e a participação do educando. Freire (1987) denuncia a educação bancária, um modelo focado no repasse passivo de conteúdos, como reforçadora da falta de senso crítico. Para a superação, Freire propõe a educação libertadora e dialógica, cujo objetivo é a promoção da consciência crítica. Nesse modelo, professores e estudantes aprendem juntos, por meio da problematização, análise e questionamento da realidade.

A proposta de Romaña (2019) está em consonância com Freire ao defender o despertar da consciência crítica por meio da educação. A autora utiliza a tríade moreniana jogo-grupo-teatro para definir seu Método Educacional Psicodramático.



Romaña (2019) estabelece três movimentos para a compreensão do conteúdo programático: a análise (dramatizações de fatos vividos que reproduzem a realidade do conhecimento), a síntese (dramatizações de situações que simbolizam o conhecimento) e a generalização (encenação de casos em contextos fantasiosos, mais espontâneos). O objetivo maior é a aprendizagem que gera a catarse de integração.

A urgência de formar cidadãos aptos à recepção crítica da mídia impulsionou a área de pesquisa denominada Educomunicação. Soares (2012), um dos principais pesquisadores da área, afirma que a educação para a comunicação visa oferecer possibilidades para a compreensão do fenômeno midiático e seu impacto. O autor ressalta que, no Ensino Médio, a Educomunicação oferece “a perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade” (Soares, 2012, p. 54).

A Educação Midiática é parte do campo da Educomunicação. Ela atua quando “educa para o consumo de mídias, desenvolve a fluência e a ética no ambiente digital” (Ferrari; Ochs; Machado, 2020, p. 51). As autoras listam três habilidades cruciais para a Educação Midiática: Ler (letramento informacional e análise crítica de mídia), Escrever (autoexpressão e fluência digital) e Participar (cidadania digital e participação cívica) (Ferrari; Ochs; Machado, 2020).

Essas habilidades são fundamentais para o combate à desordem da informação. Diante dessa "poluição informacional", o Fórum Econômico Mundial (2024) passou a considerar a desinformação como o topo dos riscos globais, gerando confusões, desconfianças e polarizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões do estudo são apresentados com base nas observações do aquecimento inespecífico e nas manifestações da dramatização e do compartilhamento. Quanto ao perfil de consumo de mídia e vínculos sociais (Contexto Sociométrico), os dados levantados durante o aquecimento inespecífico revelaram que a maioria dos alunos (20) utiliza a internet para lazer e estudo, sendo o smartphone o dispositivo mais usado (18).

Em relação ao consumo de notícias, 15 acompanham e 13 não acompanham. A principal fonte são as redes sociais, com destaque para o Instagram (18 alunos). A maior parte dos estudantes não lê notícias completas, limitando-se ao título ou início do texto, e relata "preguiça" ou falta de interesse. Apesar do desinteresse, 24 alunos afirmaram



que, quando o tema lhes interessa (principalmente tragédias), pesquisam em outras fontes.

O aquecimento específico, focado na classificação de textos jornalísticos, mostrou que grande parte dos alunos demonstrou senso crítico ao acertar a classificação de textos opinativos e informativos, indicando uma capacidade latente para a análise de mídia.

Quanto a dramatização, a experiência gerou muitas reflexões:

- Cena 1 (Espalhando *fake news*), os participantes demonstraram espanto e empolgação ao repassar a mensagem, gerando reflexões da plateia sobre a falta de intencionalidade ("Às vezes, a pessoa não espalha para prejudicar, às vezes a pessoa não sabe mesmo").
- Cena 2 (Identificação crítica), estudantes apresentaram a importância da verificação dos fatos e do papel ativo do indivíduo no consumo de notícias, sendo bem recebida pela plateia.
- Cena 3 (Indiferença), os alunos retrataram uma pessoa morta e a indiferença dos passantes e gerou grande impacto, levantando comentários sobre a falta de empatia e a seriedade da desinformação.

No Compartilhamento, os alunos relataram nervosismo inicial, mas destacaram a alegria e a importância do tema, que “deveria ter em outras escolas” e que os fez “refletir sobre [seu] papel”. Os estudantes demonstraram senso crítico e trouxeram questões relevantes, como casos em que a *fake news* pode levar à morte e a importância de discussões sobre golpes, demonstrando que o psicodrama permitiu que questões complexas, como a desinformação, fossem discutidas de maneira acessível e envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que o uso de recursos sociodramáticos estimulou o engajamento e a reflexão crítica dos estudantes sobre o consumo de informações. As etapas de aquecimento favoreceram a desinibição e criaram um ambiente propício à participação, enquanto a classificação de textos permitiu compreender melhor a diferença entre conteúdos informativos e opinativos.

A aplicação da metodologia psicodramática favoreceu a participação ativa, a análise ética e a distinção entre fatos e opiniões, confirmando as contribuições de



Moreno, Romaña e Freire, bem como a importância da educomunicação e da educação midiática para formação de leitores mais críticos.

As dramatizações revelaram diferentes formas de interação com as notícias, desde a disseminação acrítica ao reconhecimento de informações falsas, e geraram debates sobre responsabilidades éticas. O compartilhamento final evidenciou maior consciência sobre os riscos da desinformação e confirmou o potencial do sociodrama, aliado à educomunicação e à educação midiática, como recurso pedagógico para fortalecer o senso crítico e a cidadania digital.

Palavras-chave: Educação midiática, Comunicação, Adolescentes, Desinformação, Psicodrama.

REFERÊNCIAS

FERRARI, A.C. OCHS, M. e MACHADO, D. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Global Risks 2024: desinformação está no topo dos riscos globais em 2024 à medida que as ameaças climáticas se intensificam**. Lisboa. 10 de jan. de 2024. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GRR24_Press%20release_PT.pdf. Acesso em: 07 de abr. 2024.

MONTEIRO, R. F. **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. São Paulo: Editora Ágora, 1998.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1993.

MORENO, J. L. **Sociometria** - Método Experimental e a Ciência da Sociedade. 1ª edição. São Paulo: Febrab, 2020.

ROMAÑA, M. A. **Pedagogia psicodramática e educação consciente** – Mapa de um acionar educativo. Tradução Alcione Dias. Campo Grande – MS: Associação Entre Nós. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação** - o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Educomunicação).

